



ECOS DO NOSSO XI ENCONTRO



Esta edição do ECHUS DO IBATÉ é quase que totalmente dedicada ao nosso XI ENCONTRO ocorrido no dia 24 de agosto. Matérias especiais de Asdrubal Ângelo Baruffaldi, José dos Santos, Paulo Francisco Toschi e Wilson Cândido Cruz narrando facetas interessantes do evento, e ainda a transcrição das palavras de Alfredo Barbieri no final da Santa Missa.

O Encontro alcançou enorme sucesso, principalmente porque contou com a presença de inúmeros colegas e seus familiares. Atingiu plenamente seus objetivos: congregar, reviver um passado rico de lições e trazer para a nossa vida novo impulso e maior incentivo. Para que isso acontecesse, muitos se envolveram e cabe-nos agradecer-lhes.

Nossos agradecimentos a inúmeros colegas que, com suas contribuições monetárias (algumas expressivas), tornaram possível manter um preço simbólico da adesão e, em

consequência, possibilitar a participação de maior número de ex-alunos e familiares.

Alguns nomes, porém, devem merecer reconhecimento: Domingos Sávio Amstalden (crachá), José Jorge Peralta (livreto da Missa), Attilio Brunacci/Alfredo Barbieri/Perereca (liturgia), Silvino de Miranda Melo Neto (café da manhã), José Isaias Dantas (coral), Carlos Cosso/Gilberto Gomes/Antonio José de Almeida/Rocco Evangelista/Eduardo Santiago-Manga/Norival Lupetti (mão de obra pesada nas compras e arrumação do Seminário), José Fernandes da Silva (sobremesa), José Justo da Silva (quadro comemorativo ao encontro, base do crachá e camisetas), Haldney Ferreira e Carolina Almeida (p e l o design do crachá e camiseta).

Agradecer a presença de três bispos eméritos e ex-alunos que concelebraram a Santa Missa: Dom Antonio Gaspar, Dom Fernando José Penteado e Dom José Maria Pinheiro.

Agradecer a Dona Miriam, Sr. Romualdo e seus filhos pela ajuda prestimosa;

Agradecer a Dom Ercílio Turco, ao Padre Flávio Soares e aos Srs. Dirceu e Rodrigo, membros da Cúria de Osasco, pela atenção demonstrada;

Agradecer ao Deputado Antonio de Sousa Ramalho, presidente do SINTRACON (Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil) que, mais uma vez, nos cedeu gratuitamente ambulância com paramédica de plantão.

Faltou gente a ser lembrada? Poderíamos, certamente, encher o nosso ECHUS com nomes de inúmeros outros colegas-colaboradores espontâneos-, nossas esposas, companheiras, filhos e filhas, amigos e amigas, que, com alegria e disponibilidade, compõem a grande família do Ibaté. Deus lhes pague a todos vocês!



GALO DE OURO X LEÃO DE SÃO MARCOS, em ITATIBA



Novamente somos convidados pelo casal amigo, ROVIRSO APARECIDO BOLDO (64/69) e OKSANA DZIURA, para mais um dia de delícias e congraçamento no santuário futebolístico dos amigos do Seminário de São Roque. Galo de Ouro e Leão de São Marcos se enfrentam novamente, revivendo as tardes ensolaradas dos domingos dos tempos do Ibaté. Depois da última goleada sofrida o Cacique dos Araçás garante que desta vez tudo será diferente. Da última vez nem com ajuda dos juizes. O que será que ele aprontará deste vez? Futebol, churrasco e efusivo convívio fraternal. Será dia 09 de novembro próximo, um sábado, a partir das 9:00 horas. Legal! Se você nunca apareceu por lá, não é agora que vai perder, de novo, esta oportunidade!?! Sempre um dia de sol, os amigos ali, a tranquilidade de horas inesquecíveis, distante dos flagelos e poluição do cotidiano. Um oásis no deserto desta perversa correria. Você pode vir acompanhado, e cada um levará a munição de alimentos e bebidas que for consumir. Maiô, biquíni e short: há uma bela piscina. Ah, não se esqueça, vá preparado para disputar torneio de espiribill! Tudo isso é encontrado no Condomínio Itaambu, em Itatiba. Na altura de Jundiá, indo pela Rod. Bandeirantes ou Anhanguera, procure sinalizações para Itatiba. Chegando em Itatiba, vá em direção a Bragança Paulista. Após passar sob o viaduto, que é a Rod. D. Pedro I, ande mais uns 3 km e, entre à esquerda (há sistema adequado de retorno pela pista da esquerda) tão logo aviste um posto de gasolina. Damos como referência o Shopping Moenda. Desça uma estradinha asfaltada, de 2 km, até o condomínio. Lá se identifique: sou do Ibaté e terá as portas abertas. Até lá!!!

“SABOÓ, O MORRO DA TRANSFIGURAÇÃO”



(“Pedro disse a Jesus: Mestre, é bom para nós estar aqui; façamos três tendas, uma para ti, uma para Moisés e uma para Elias.” – S.Lucas-IX,33)

Asdrubal Baruffaldi*

Cumpro homenagear, com gratidão e apreço, ao WILSON MOSCA e a sua eficiente Equipe pela glamorosa recepção comemorativa do XI ENCONTRO em 24 de agosto de 2013, no Seminário do Ibaté.

O sol radiante e o ar silvestre nos permitiram respirar tranquilos as alegrias e as emoções da amizade e da fraternidade, aquelas mesmas dos tempos em que aí transfiguramos os ideais de nossa existência. E de tão excelsa qualidade, esse enclave social e restaurador nos fez meditar sobre a vontade de Pedro ao querer erguer as três tendas para que nela pudessem permanecer Jesus, Moisés e Elias.

E por quê, invocando a mesma razão, não haveríamos de querer permanecer ali, na mesma sacralidade cultural e agradecer transfigurados por todos aqueles favores que deram razão à essa saudade que agora nos fez voltar? Foi o que me ocorreu.

Imitei o Apóstolo Pedro, propondo cinco tendas sem as quais eu não teria sobrevivido. Eis quais e como:

A dos “SANTOS”, em homenagem ao PADRE AURÉLIO VIEIRA DE MORAES - À antevéspera do Encontro estava apreensivo em razão de uma cirurgia agendada para o dia 28 de agosto. Propus-me a justificar a possível ausência ao Mosca, o qual me persuadiu a comparecer, pois alguns companheiros se viam impedidos em razão de delicada saúde ou da extrema distância, e não obstante, rejeitavam a ideia de estar ausentes. Citou, como exemplo, o Padre Aurélio, severamente impedido de se locomover sem ajuda, mas que bons samaritanos já haviam se oferecido para transportá-lo. Encorajei-me pondo-me a caminho, antes que o sol despontasse.



Pe. Aurélio

Arribei entre abraços e vivas, identificando alguns, tentando reconhecer ou sendo reconhecido por outros. Tristezas à parte, até a instalação da placa comemorativa e a celebração da missa, era indizível a emoção. E ao pé da escada que nos levava à Capela, em sua cadeira de rodas se assentava aquele jovem e agora o venerável Padre Aurélio. Reconheceu-me e passou a declamar versos de “A CONCEIÇÃO DE MURILLO”, de Dom Augusto Álvaro da Silva, transcrita no ECHUS nº 118, numa impressionante demonstração de memória, lucidez e de vivência mística. A cordial homenagem embutia a expressão do seu amor filial à “Imaculada”, nos versos festejada e às reminiscências voltadas para o seu pai sempre solícito ao visitá-lo, o qual parecia ter lhe gerado a vocação religiosa e culta, dada a sua inclinação para o conhecimento do vernáculo e a efetiva realização da piedade...

O Padre Aurélio integrou o primeiro batalhão levítico, em 1949. Era esguio, sorridente, estudioso, humilde e reverente. Soube assomar ao sacerdócio com a nobreza que lhe foi dada. Por tantas virtudes lhe almejo a tenda dos “SANTOS” e breve restauro de sua saúde.

A tenda dos “SÁBIOS”, em homenagem ao poeta e tradutor-público de Goiás, PAULO DE OLIVEIRA LEITE GONÇALVES - Segundo o Mosca, apesar da distância, o nosso poeta e tradutor-público de Goiás havia garantido a sua presença incondicionalmente, pois desejava rever colegas dos mais remotos tempos. E chegara sorridente. Reconheceu-me primeiro e em brilhante discernimento foi memorando fatos que muito me comoveram, pela admiração e pelo apreço demonstrado para com seus companheiros.



Paulo Oliveira

Dotado de notável cultura, linguajar nobre e fluente, jamais ocultou seu interesse em obter com firmeza o conhecimento exato das palavras, nem a precisão dos temas desenvolvidos, o que me fez lembrar da vez em que aprendíamos a denominação das cores, na aula de italiano, ministrada pelo saudoso Padre Pascoal Amato: - “Padre, de que cor é o “Glauco” em italiano?”. Se a resposta o convenceu chego a ignorá-lo, mas impediu-me de antecipá-lo na pergunta.

Notoriamente vejo nele a figura de um poeta inspirado e um portentoso Mestre da cultura. Sou-lhe grato pelo afetuoso acolhimento e pela redenção histórica que me proporcionou em nome de Goiás, onde seu trabalho é visto com orgulho. Pertence-lhe e aos demais que assim são vistos, a tenda dos “SÁBIOS”.

A tenda dos “ESPORTISTAS”, em homenagem a SILVIO MARTINS FILHO, o Mineirinho - Não fomos contemporâneos no Seminário. Contudo militamos juntos, por pouco tempo, no Corinthinha de Santana, onde se escrevera como sócio. Eu estava prestes a me transferir para Ourinhos. O Silvio se manteve. Revelou-se um atleta memorável pela sua habilidade esportiva e brilhando sagradamente em campo. De comportamento digno lustrou a camada social do clube com o seu cavalheirismo.

Ao retornar a São Paulo fui brindado com o nascimento



Mineirinho

de minha neta. Matriculada em uma notável creche de Santana veio a ter como amiguinha predileta uma linda princesinha. Não tardaram as atividades sociais da creche a congregar inúmeros familiares, o que possibilitou que dois avós se reconhecessem. E éramos o Silvio e Eu.

De novo me transferi para Ourinhos e permanecemos incomunicáveis até o dia deste Encontro, quando o vi cercado de suas beldades familiares, inclusive a sua ex-princesinha amiga de minha neta. Novas emoções vieram à tona enquanto o Silvio relatava as suas desenvolvuras no extinto Clube. Se não tivesse revelado a sua identidade de ex-aluno de São Roque, jamais o saberia. Mas ao confessá-lo me comovera. Hoje mais intensamente, dada a sua grata sociabilidade e o carinhoso afeto de um avô (coruja)...

Que a felicidade o brinde, assim como à neta primaveril e à distinta família com saúde e paz. Vale-lhe a tenda dos “ESPORTISTAS”.

A tenda do “BENFEITOR”, à memória de DOM JOSÉ GASPARD AFONSECA E SILVA - No 70º “27 de agosto” não me passou esquecida a hora em que o Dr. Manoel Vitor de Azeredo, pela sua tradicional “Ave Maria”, anunciava compungido o acidente aéreo de que resultara a morte de Dom José Gaspar, o amado arcebispo de São Paulo.



Dom José Gaspar

Eu o conhecera durante o Tríduo preparatório da “Páscoa dos Esportistas de São Paulo”, em maio de 1943. E

os paroquianos de Santana nutriam sublime veneração pelo Arcebispo. E quando o seu corpo chegou a São Paulo e fora exposto na Igreja de Santa Efigênia, a catedral provisória, filas extensas desfilarão ao redor do seu caixão. Eu inteirara uma delas e, não resistindo a um devotado impulso, subtraí uma das violetas roxas que circundavam o sagrado corpo, fazendo dela a companheira de minhas orações, sem imaginar que cindo anos depois ingressaria no seu Seminário para obter todos os favores e graças do céu e da terra, sobretudo de um rincão chamado Ibaté. Aí permaneci outros cinco anos sob a proteção daquela florzinha humilde, e a tutela celestial de seu dono, o imortal Arcebispo. Não realizaria o premeditado sonho do sacerdócio por decisão própria.

Tempos depois procurei aquela florzinha já ressecada e gasta e não a encontrei. Por lhe ter esquecido de amar, ela voltou ao seu dono e com ela a fé que eu havia perdido.

Reconhecendo tudo o que me foi proporcionado sob as bênçãos tutelares de Dom José Gaspar, o inventor destas miríficas paragens, não há como não rogar o seu perdão por lhe subtrair a tão virtuosa violeta e ser-lhe eternamente grato por ter sido o “BENFEITOR” de minha tenda.

A tenda da “SAUDADE” para RAFAEL, meu filho, que a assumiu em 2-10-1996, assim como para todos os que o seguiram...



Rafael

(*) Asdrubal Ângelo Baruffaldi, 81 (49/53), também foi aluno do Seminário de Pirapora, turma de 1948, é artista plástico, escritor e advogado. Mora em Ourinhos-SP aabaruffaldi@uol.com.br

“Hoje se escreve com jota?”



José dos Santos*

Sábado, 24 de agosto de 2013, após quase 51 anos, contados desde o final de 1962, quando sai do seminário, tive a honra, o prazer e a emoção de rever os colegas daqueles bons tempos além de percorrer os corredores, salas de aula, sala de estudo, dormitórios, e outras dependências que compõem um cenário encantado. Fiquei muito emocionado ao assistir a missa na capela, intacta como uma santa, e sentir a harmonia do coral, fruto de uma fraternidade que não se extingue.

Como bem falaram os oradores do dia, saudade é lembrança de coisa boa e, dentre as boas coisas daqueles maravilhosos tempos, as histórias do futebol. Ouvei de vários craques, relatos de partidas disputadíssimas e gols inesquecíveis.

Ao passar pelo saguão da entrada, uma cena me veio à memória: o padre Constantino, cercado de alunos, num ritual típico para anunciar um dia de feriado:

“Hoje se escreve com jota?” perguntava.

“Não! – respondíamos em coro: Hoje se escreve Conge!”

E lá íamos nós para o “estudo livre” e toda a sorte de brincadeiras de um dia de festa.

Este sábado, me encontrando com vocês, foi um dia especial, um dia “Conge”.

Meus sinceros agradecimentos a todos os organizadores desse encontro e aos colegas que o abrilhantaram com suas presenças. Agradeço a Deus por ter me dado esse “estalo”, essa vontade de ir pela primeira vez.

(*) José dos Santos, 65 (61/62), administrador de empresas e técnico em Eletrônica Industrial. josandelsp@terra.com.br



Alfredo Barbieri*



“Para tudo há um tempo, para cada coisa há um momento debaixo dos céus. Há tempo para nascer e tempo para morrer. Há tempo para plantar e para colher o que foi plantado. Tempo para demolir e tempo para construir. Tempo para chorar e tempo para rir. Tempo para rasgar e tempo para coser. Tempo para a guerra e tempo para a paz” (Eclesiastes 3,1-8).

É tempo de SAUDADE. Saudade só se tem daquilo que foi bom. “Oh!, que saudades que eu tenho da aurora de minha vida” disse o poeta. “Oh!, como temos saudades dos tempos do Seminário”, dizemos nós. Era tempo de oração, estudo, esportes, passeios, amizade... Para nós o tempo era o presente. Havia um ideal a ser alcançado no futuro, mas vivíamos a realidade do dia a dia. Éramos uma grande família. E, como em toda família, havia o encanto, a alegria, a perda, os contratempos, as brigas, as mágoas, os desencontros, as chamadas de atenção, a raiva passageira, mas sobretudo o perdão e o amor. O tempo passou mas deixou marca indelével.

É tempo de REFLETIR. Quanto bem ficou gravado em nossos corações! Quantos exemplos de superiores, colegas e de funcionários ajudaram a forjar nosso caráter! Quanto esforço de muitos de nós para superar a pobreza, a dificuldade nos estudos, as doenças passageiras, a nostalgia da casa, dos amigos, dos pais, dos tios, dos avós dos irmãos !...

É tempo de RECORDAR. As coisas SANTAS: as missas, a oração, os retiros espirituais, as visitas ao Santíssimo, as leituras espirituais, o terço, as ladainhas, as procissões, a direção espiritual... As coisas SÉRIAS: as aulas, os estudos, as provas, o Grêmio Literário... As coisas LÚDICAS: o futebol, o vôlei, o espiribol, a Banda de Música Santa Cecília, o palco, o coral, os passeios, a piscina, os “banquetes”, as visitas dos familiares... As coisas FORMATIVAS: a disciplina, o respeito, a responsabilidade, o cumprimento do dever, a obediência, a convivência fraterna, o perdão, a solidariedade...

É tempo de CONSTATAR. Se o poeta disse: “Oh!, Ai que saudades que tenho da aurora da minha vida, da minha infância querida quer os anos não trazem mais!”, nós, ibateanos, poderíamos dizer: Oh!, que saudade que temos da nossa meninice/juventude, dos tempos do Ibaté...”. Mas a segunda parte sentida pelo poeta fica prejudicada porque

os anos trouxeram de novo aquela magia. Desde 1993 somos, outra vez, aquela comunidade do Seminário. Fomos nos encontrando, reatando laços perdidos; novos colegas localizados e, no abraço apertado, íamos novamente nos agrupando. Hoje já estamos no XI Encontro. E vimos enriquecidos dos sacerdotes, das famílias, esposas, filhos, netos... E os “primogênitos” de 1949 até os “caçulinhas” de 1973, somos um grupo só. Juntos nos entendemos, nos amamos e é um prazer estarmos unidos. E esta união busca sempre pretextos para estarmos reunidos: jantar às primeiras sextas-feiras, festas, jogos no Rovirso, Missa de Natal, jubileus sacerdotais, aniversários...Sem falar no ECHUS, nosso órgão de comunicação, que nos propicia união de sentimentos. Colegas escrevem crônicas, relembram fatos , comentam, alegam-se com os sucessos, acompanham os que foram para a Casa do Pai, confortam suas famílias...

É tempo de CONCLUIR. Éramos felizes, pois vivíamos, intensamente, o presente, alimentávamos um ideal, nos sentíamos irmãos e somos felizes hoje, prova que estamos aqui, vivendo a fraternidade, a alegria de nos ver novamente. Hoje somos o antigo Seminário do Ibaté no sorriso, na oração, na saudade, nas boas recordações, no abraço amigo.

É tempo de AGRADECER. Senhor, nosso Deus, que alegraste a nossa juventude, permitindo que recebêssemos uma formação espiritual, moral e intelectual que nos fez conservar até hoje o senso de equilíbrio e de amor, mensageiros da paz e do saber, quer como sacerdotes, quer como cidadãos, profissionais, pais, avós, FICA CONOSCO pois a tarde da nossa vida já vem caindo e precisamos da Tua companhia.

Senhora, Imaculado Coração de Maria, Mãe que nos acolheu, protegeu foi a “causa nostrae laetitiae”, sob cuja proteção sempre nos colocamos naquela oração cantada do SUB TUUM PRAESIDIUM, que como filhos agradecidos queremos repetir:

SUB TUUM PRAESIDIUM CONFUGIMUS SANCTA DEI GENITRIX. NOSTRAS DEPRECATIONES NE DESPICIAS IN NECESSITATIBUS NOSTRIS. SED A PERICULIS CUNCTIS LIBERA NOS SEMPER VIRGO GLORIOSA ET BENEDICTA!

(*) Alfredo Barbieri, 81 (49/53) é professor aposentado da Universidade de Taubaté e Membro da Academia Taubateana de Letras
alfredo_barbieri@hotmail.com



Paulo Francisco Toschi *



Oreste (Pirapora) - 97 anos

Por motivo de força maior, na edição do Echus do Ibaté, imediatamente após o 11º Encontro, não será publicada a lista de palavras latinas que começam com a letra C.

O “Torrinha” está fora de circulação, num depósito no bairro do Belenzinho, encaixotado, esperando que eu me aloje em novo endereço. Hoje, sou literalmente um sem teto. Vendi o que tinha e vivo esperando pelo que ainda não é meu. Isto me faz lembrar Fernando Pessoa, em “A Tabacaria”: “Fiz de mim o que não soube e o que podia fazer de mim não o fiz”.

Mas, ao dar uma satisfação a meus leitores de expressões latinas, aproveito para escrever alguma coisa sobre os momentos deliciosos vividos no Ibaté, no mês de agosto. Antes, explico: não sou leitor assíduo de Pessoa, apenas atravessei várias vezes a Rua Heitor Penteado, na altura da Avenida Pompéia, passando pelo túnel do Metrô onde os versos de Fernando estão pintados nas paredes. Confesso que os vi de relance, quando, apressado, percorria aquele caminho subterrâneo. Mas, achei-os tão significativos que, ao voltar ao local, parei para copiar e decorar. Tais versos têm tudo a ver com a efeméride sexagenária que estou comemorando. Em agosto de 1953 eu deixei o Ibaté. Decorridos exatos sessenta anos desse exodus, curto bodas de reflexão: desde então, fico pensando se “fiz de mim o que não soube e” se “o que podia fazer de mim não o fiz”.

Padre José Colaço, se me lesse escrevendo isto, exultaria. Eram dele palavras terríveis, para não dizer maldosas, que nunca esqueci e que durante 60 anos me atormentaram: “-aquele que não segue a sua vocação, pelo resto de sua vida, pode tentar tudo, mas nunca será feliz”. Vai rogar praça, assim, em Santana do Parnaíba!

Vivi alguns infortúnios, mas, verdade seja dita, não os considero uma praga divina, se não, altos e baixos pelos quais todo mundo passa. Jamais aspirei “La vie en rose”. Sou mais: “sê forte meu filho, viver é lutar!” Claro que intercalado com uns “miserere nobis”, que ninguém é de ferro.

No meu tempo de Seminário, não havia espiribol. E o enfermeiro era o Edgar japonês. Vim a conhecer aquele poste com corda, na qual se amarra uma bola, por ocasião do 10º Encontro. Não fui experimentar. Deleguei a minhas netas, no 11º Encontro, a missão de provarem esse jogo. Adoraram. Contudo, uma delas teve que recorrer à ambulância que o Mosca sempre providencia, gentilmente disponibilizada pelo Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil. Recebeu uma tala no dedo e a recomendação de procurar, depois, um médico. Boa recomendação: ela trincou um osso da mão, no espiribol. Mas, o encontro foi maravilhoso. Para mim, para todos os meus colegas, para nossos parentes e amigos foi um dia inesquecível. Pena que agosto, de dois em dois anos, no final do mês, tenha sábados tão curtos. Nosso encontro sob a mira do Saboó devia durar mais. Bem fazem os que dormem no Seminário e só vão embora um dia depois. O Letterio é um desses felizardos. Testemunha do desconsolo do Holien, que chegou no domingo, pensando que era sábado. Desencontrou o Encontro: -“Quedê todo mundo?”

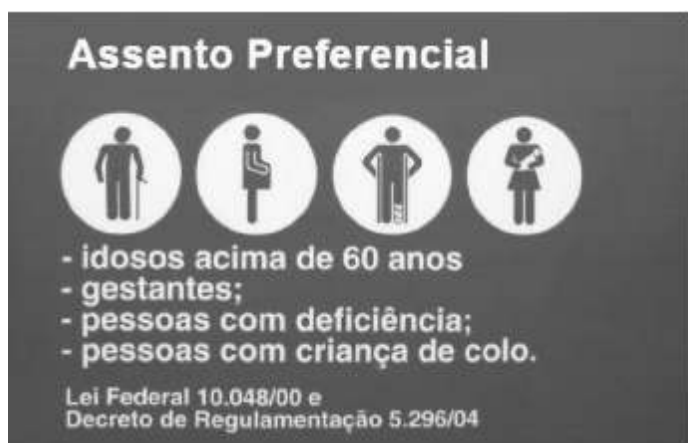
Não sei quantos encontros ainda teremos. Nosso fim será o de Pirapora. Sessões encerradas por falta de quorum. As terrenas, é claro, pois as lá do alto continuarão cada vez mais concorridas. Mas, algum de nós, com a fibra de discípulos de Vercingetorix, o helvético ministro cujo nome era de imperador do terceiro século, estará presente, tal como Orestes, aquele senhor de 95 anos, de Pirapora, galhardo em seu terno azul, mostrando que entusiasmo não tem idade e amizade é perene.

O Coral do Isaias caprichou. O Attilio, também. Três bispos, eméritos e de muitos méritos. Três padres no altar, outro ficou no andar de baixo, em cadeira de rodas, mostrando que não desanima. Dom Fernando, Dom Gaspar, Dom José Maria, pela ordem de turma de alunos, e os Padre Laerte, Bitá e Sabé, dois representando os jurássicos, o outro os meninos do Ibaté. Mostrando garra, o Padre Aurélio. Mosca, Cosso e Rocco mostraram que o Sansone pode contar com eles. Que organização. Que fartura. Que atendentes solícitos eles souberam contratar. O Barbieri mostrando que, em prosa, continua tão bom como em versos. Tem muito mais gente que colaborou, inclusive financeiramente, para que tudo fosse sucesso. Os livretos, os crachás, o café da manhã, frutas, tudo por conta de colegas carinhosos e prestimosos. E tudo tão bem feito, tudo tão bom. Até o namorado de minha neta, a Thais, que não é católico, achou a missa, que assistiu pela primeira vez na vida, uma cerimônia muito bem celebrada pela nossa comunidade.

Eu ia fazer umas camisetas, para celebrar os meus 60 anos de abdicação, mas, não deu tempo, pois estava atrapalhado com mudanças residenciais. Na frente, minha camisa iria dizer: Há 60 anos eu te deixei! No verso, diria: Você nunca me abandonou. Creio que cada um de nós, seja qual for a trilha que seguiu, depois do Ibaté, poderá sempre dizer o mesmo: Você nunca me abandonou!

Obrigado, Ibaté casarão. Obrigado, Ibaté de carne e osso, de tantos amigos e companheiros. Nenhum de vocês nunca me abandonou. Sei lá qual era a minha verdadeira vocação: sou feliz, por tê-los no meu coração. Padre Colaço, descanse em paz. Fernando Pessoa, não sei o que fiz de mim, mas o Senhor fez em mim maravilhas. Amém.

(*) Paulo Francisco Toschi, 75 (49/53) é bancário aposentado, sendo autor do Livro “Palavra de Seminarista” que está em seu blog www.paulo.toschi.blog.uol, onde aguarda ansioso os comentários dos amigos, como fez o colega Letterio Santoro nas últimas edições do ECHUS DO IBATÉ. pfatoschi@hotmail.com



Você costuma andar de ônibus, ou de trem, ou de metrô na cidade de São Paulo? Eu sou useiro e vezeiro nesses meios de transporte coletivo para minhas andanças e compromissos. Conheço de perto o que se passa nesse universo móvel que “carrega” milhões de paulistanos, incluindo os coreanos, os nordestinos, os chilenos, os bolivianos, os árabes..., menos os políticos. Tenho autoridade para afirmar que é uma lástima! Nas outras metrópoles brasileiras não conheço.

É o caso dos ônibus, por exemplo. Os seus usuários se sentem reféns da “delicadeza” do motorista estressado, ou do cobrador mal-humorado falando/ouvindo no celular. Ou, então, o usuário tendo que aguentar o empurra-empurra de todos, querendo sair e entrar ao mesmo tempo. Quando não, a gente observa piso e janelas que, há muito tempo, não veem um balde d’água e sabão. Não raro, somos obrigados a ouvir “abobrinhas” de munícipes ou munícipas falando no celular para todos - literalmente todos! - os passageiros ouvirem, do primeiro ao último banco daquele “busão” biarticulado.

Expressões civilizadas como “com licença”, “obrigado”, “desculpe-me”, desde há alguns anos foram banidas do vocabulário da nossa sociedade. Mas, não é sobre essas amenidades corriqueiras que desejo fazer algumas considerações. O assunto aqui é muito mais sério. Quero falar sobre o “assento preferencial”, apresentado com destaque em todos os transportes coletivos, porque é objeto da Lei Federal nº 10.048/00. Seu art. 3º reza o seguinte: “As empresas públicas de transporte e as concessionárias de transporte coletivo reservarão assentos, devidamente identificados, aos idosos, gestantes, lactantes, pessoas portadoras de deficiências e pessoas acompanhadas por crianças de colo”.

Se eu entendi bem, esses tais “assentos preferenciais” estão reservados apenas para

indivíduos diferenciados em relação aos demais passageiros. Diferenças caracterizadas pelas limitações físicas ou psíquicas, transitórias ou permanentes que impedem de se locomoverem com normalidade ou, então, que exigem maiores cuidados.

Nada mais justo do que uma lei para resguardar os passageiros que se encontram nessas condições quando usam os meios de transporte, facilitando um pouco mais o exercício do seu direito de ir-e-vir.

Estabelece ainda a referida lei que esses assentos devem estar “devidamente identificados”. Por isso, a identificação é feita pela sua cor chamativa e também por um adesivo com as figuras-símbolo dos usuários aos quais se destina a lei. Coisa de Primeiro Mundo! No nosso Metrô, alguns desses adesivos já trazem: Priority seat!

A intenção do legislador foi boa. Se, porém, atrás disso não se camuflou algum gesto demagógico, não é digo nada! Por quê? Porque, na prática, essa lei tem se mostrado inócua, uma vez que não atende satisfatoriamente a um enorme número de passageiros que necessitam de atenções dentro do coletivo.

Como passageiro contumaz, digo que é inócua por três motivos:

Primeiro: O número dos assentos preferenciais é insuficiente para atender a quem deles necessita; está numa proporção de 1X5, um preferencial para cinco não preferenciais. Haja vista a quantidade de idosos/idosas e mães com crianças que se servem dos coletivos que passam nas imediações de hospitais, centros de saúde, laboratórios de análises clínicas, etc.

Segundo: As cores diferenciadas e chamativas dos assentos e os adesivos que sinalizam tratar-se de um espaço especial, destacam a sua “existência legal”, mas não chamam a atenção para a possível presença de outro passageiro ao qual estão reservados. A gente aprendeu na escola que a palavra adjetivo serve para qualificar o substantivo. No caso aqui, “assento” é o substantivo e “preferencial” é o adjetivo que está qualificando o assento e não o idoso, a gestante... Então, ocorre que a atenção dos demais usuários se fixa apenas na existência desses assentos; acham mais importante a “presença” desses assentos do que a presença da pessoa necessitada; desvirtua-se, pois, o objetivo da lei.

Em outras palavras, a lei permite deduzir - e quase todos deduzem - que “preferencial” é o assento diferenciado e não o

passageiro diferenciado. No dia em que, realmente, o preferencial for o passageiro, dispensa-se a legislação!

Terceiro: A papável decadência das práticas de urbanidade observadas no comportamento de grande parte das últimas gerações. Parece que ninguém mais sabe que urbanidade/educação são procedimentos que os cidadãos adotam entre si para demonstrar respeito mútuo. Nota-se, infelizmente, que são procedimentos cada vez mais raros na nossa sociedade marcada pelo individualismo.

A conjunção desses três motivos monta um palco onde se encena um espetáculo indigno de nossos aplausos. Se não, vejamos:

Cena nº 1: O assento preferencial ocupado pelos seus ocupantes legítimos, ou seja, pelas pessoas identificadas numa das figuras do adesivo. Essas pessoas têm diante de si, ou nas imediações, outros passageiros em pé e nas mesmas condições especificadas em lei e, portanto, com o mesmo direito ao assento.

Pergunta-se: por acaso alguém devidamente acomodado em algum assento não preferencial, se sente na obrigação de abrir mão do seu lugar para oferecer a quem precisa? É muito raro de acontecer. Como não se trata de cortesia ou de gentileza -espécies em extinção- todos, legalmente, se sentem com a consciência tranquila. “Os assentos preferenciais já estão todos ocupados? O problema não é meu. A lei não me obriga a dar lugar a quem quer que seja...”

Cena nº 2: O assento preferencial está ocupado por pessoas que não têm esse direito. Em geral, estão ensimesmadas com seus fones de ouvido, totalmente alheias às pessoas à sua frente, mesmo que sejam idosos ou idosas em pé, em busca de algum lugar para se sentar. Às vezes essas pessoas, quando percebem a presença de um passageiro diferenciado, são atacadas de uma sonolência de fazer inveja a qualquer vigilante noturno.

Cena nº 3: O assento preferencial ocupado por alguma jovem absorta na leitura de um livro -de autoajuda, por exemplo- e, ao mesmo tempo, com o fone de ouvido. Alguém de direito dirige-se a ela, pede-lhe, meio sem jeito, para sentar em seu lugar e -incrível!- é atendido. A boa vontade da jovem, junto com um sorriso amarelo permitem adivinhar o seu pensamento: “Que saco!”

Cena nº 4: Já aconteceu com este escriba. No ônibus, uma jovem de seus 14-15 anos, não mais do que isso, num desses assentos preferenciais, conversando animadamente com o motorista. Eu caí na asneira de pedir-lhe o lugar, uma vez que não tinha visto nem barriguinha, nem barrigona.

Resposta da moçoila: “Eu sou gestante...” Fiquei, é claro, com uma cara de tacho.

Em suma, falar de transporte coletivo, numa sociedade que glorifica o individualismo? Atualmente, aliás, o discurso oficial sobre o exercício da cidadania me cansa, me aborrece!

Quanto a essas diferentes ocorrências nos transportes coletivos, a gente pode fazer algumas considerações:

- Criar leis e decretos é fácil, muito mais fácil do que educar o povo para saber se comportar na sociedade.

- Lei de cotas sociais ou raciais é bem mais visível do que criar condições para um ensino de qualidade ou condições financeiras para que todos, sem distinção, possam continuar sua formação cultural.

- Dizem que leis de cotas provocam desavenças na sociedade. E eu me pergunto: e a lei do assento preferencial também não é uma lei de cotas? Não contribui para lançar o “passageiro preferencial” contra o “passageiro acomodado”??

- Tudo me leva a perguntar se o Decreto-Lei nº 10.048/00 não seria mais uma maneira de o governo escamotear o seu desinteresse pela educação do povo.

Não sei por quê, me lembro agora de um cartaz dos anos de 1940 afixado nos bondes para anunciar um determinado remédio com os seguintes dizeres em forma de um simpático verso:

“Veja, ilustre passageiro, o belo tipo faceiro que o senhor tem ao seu lado. E, no entanto, acredite, quase morreu de bronquite, salvou-o Rhum Creosotado”.

Ah!, já me lembrei. Esse anúncio - naquela época se chamava “reclame” - é dos tempos em que os pais, as mães e as professoras ensinavam que, desde pequenos, no transporte coletivo, deveríamos dar lugar aos mais velhos; deveríamos dar preferência aos passageiros que tinham mais idade do que a nossa; idosos ou não, gestantes ou não. Simplesmente mais velhos do que nós. Nada de “assento preferencial”!

“Sente-se, por favor”, dizia-se no bonde, no ônibus... “Muito obrigado”, era a resposta.

“Bobage, mano! Tá ligado? Na época desse tal ilustre passageiro nós num era a 7ª. economia do mundo; a galera num tinha celular, tablet, TV di prasma com tela prana; num tinha IPod, smartphone, cartão di crédito...”

Ah, bom! Isso tudo verdade. Mas é também verdade que, na época do “ilustre passageiro”, os passageiros eram ilustres e não havia presídios de segurança máxima como agora...

(*) Attilio Brunacci, 76 (49/55) Educador e Consultor Ambiental na área de Desenvolvimento Comunitário. Graduado em Filosofia e Teologia. Autor dos livros: “Grazie Tante”, autobiografia, “São Paulo na Frente pelo Trabalho” e “Cetesb”: 25 anos”. Exerceu o sacerdócio no período de 1962 a 1970. atiliobrunacci@gmail.com

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

De Wilson Cândido Cruz (59/64) - "Em sufrágio pela alma de um grande Amigo". No domingo, dia 14/07/2013, na Igreja da PUC/SP, houve um encontro diferente e muito especial: Vários Amigos que conviveram no Ibaté, familiares e outros Amigos, estiveram reunidos para a Celebração Eucarística em homenagem póstuma ao grande Cláudio José Fondello que partira para a Casa do Pai Eterno em 1º de julho. Com o Cláudio (1959-1965) estivemos juntos em São Roque, 24 horas por dia, durante seis ou sete anos estudando, jogando, cantando, rezando...e, depois, ao longo dos anos, em contatos constantes. Ele, sempre disposto e prestativo.

Poucos sabiam o porquê da escolha da paróquia da PUC para mais estas exéquias. Não foi só porque é local de fácil acesso e conhecido por todos. Mais do que isso: lá o Cláudio e o Isaías foram os inovadores, os pioneiros a introduzir o acompanhamento dos cantos da Missa aos acordes de um violão e do órgão eletrônico, na Arquidiocese, com a devida ciência do então Mons. Ulhoa. Foi, portanto, uma marca histórica, uma façanha em termos de novidade, conforme anunciado pelo nobre Amigo Isaías no início da Celebração.

Foram, ainda, momentos de profunda consternação em que todos sentiram grande pesar pelo afastamento de tão excelso Amigo. Cláudio, "requiescat in pace!". São Paulo-SP 17.07.2013 wilsonc.cruz@uol.com.br

De Irmã Maria de Lourdes Alves - Sr. José Justo, há vários anos o senhor tem enviado correspondência para IRMÃ FLAUZINA, que prestou serviço no Seminário de São Roque. Infelizmente Irmã Flauzina não está mais conosco. Em dezembro de 2010 ela saiu de férias para a casa de sua família em Florinha e lá sofreu um derrame cerebral. No começo de 2011 foi para nossa casa de Irmãs enfermas no Capão Redondo, aí em São Paulo e, veio a falecer no dia 5 deste mês de julho de 2013. Pedimos que daqui em diante ela seja lembrada em suas orações. Jesus Crucificado e Nossa Senhora das Dores abençoem a todos. Marília-SP 17.07.2013

De Attilio Brunacci (49/55) - A propósito da notícia do falecimento da Irmã Flausina Lúcia da Anunciação - da Congregação das Irmãszinhas de Jesus Crucificado - gostaria que você divulgasse aos ibateanos alguns dados a respeito dela. No dia 5 de abril, três meses antes do seu falecimento, Jones (Jones Nadir Gama-69/70) e eu estivemos na Casa da Divina Providência, no bairro paulistano do Capão Redondo. Essa casa é o abrigo das Irmãszinhas idosas ou com diferentes problemas de saúde. Estivemos lá a serviço do Arquivo Metropolitano da Arquidiocese de São Paulo para gravar em DVD uma entrevista sobre a trajetória de vida da Irmã Túlia Pascale que fazia parte da equipe das irmãszinhas prestadoras de serviços no Seminário do Ibaté.

Nesse dia 5, Irmã Túlia levou-nos ao quarto onde Irmã Flausina, em sua cama, estava em fase de restabelecimento de um AVC. Jones gravou a minha conversa com ela. Mesmo com os aparelhos, ela estava perfeitamente lúcida e, apesar das dificuldades de fala, ela lembrou-nos os seus tempos de cozinheira no Ibaté onde ficou por quinze anos! Disse ainda do amor que tinha pelos "meninos" seminaristas, motivo de sua total dedicação à formação deles e também dedicação ao clero em geral.

Irmã Flausina foi sepultada no jazigo da Congregação, localizado no Cemitério São Paulo, no bairro de Pinheiros. São Paulo-SP 19.07.2013 atiliobrunacci@gmail.com

De José Moreira de Souza (55/59) - "Sobre a estadia do Papa Francisco no dia 24.07 no SEMINÁRIO DE APARECIDA": Pois é Mosquinha! Ali está nosso berço. Foi lá que nós entendemos o deveríamos querer. O padre João Resende insistia que devíamos escrever com letras de sangue (sic) "Sou Seminarista". eu levei ao pé da letra. Como meu nariz sangrava de vez em quando, usei a caneta e escrevi no santinho do então Beato Domingos Sávio. Aprendi brincadeiras dos meninos paulistas, as quais ensinei para as crianças de Gouveia. Você era da Divisão de São Tarcísio, quase puxava a fila. Vejo aqui agora, há quanto tempo, o Eduardo José Machado Quadrado. Boas lembranças. O Reitor, Cônego João Bueno Gonçalves era chamado por algumas crianças de vô e ele exercia essa função com grande competência. Um grupo muito pequeno retornou a Aparecida, desta vez, na condição de "filósofos" no curto espaço em que funcionou o Seminário Central Filosófico Nossa Senhora Aparecida. Ditão, Otto Dana, Wilson Bertolotti, Reghin etc. da turma que era anterior à nossa

e Letterino, Décio Pereira, Ricardo Paiva, Hermes, Nílito Antônio Vieira, Luiz Monteiro, Emil, Tiago, Franco Mazziero e eu, da nossa turma. Depois Getulino, Darci Pupo e Beta da turma que entrou em 1954. Como "filósofos", nós cantávamos na basílica velha e na nova, com uma ala já construída. Alguns que estudaram em São Roque, mas não estiveram anteriormente em Aparecida engrossaram nossa turma: Manuel de Lima Júnior, Manuel Barja, Estanislau de Freitas, Sigmar Malvezzi, entre outros." Belo Horizonte-MG 20.07.2013 josemoreira@superig.com.br

De Paulo Francisco Toschi (49/53) - Recebi o Echus do Ibaté e tomei conhecimento do falecimento do Padre Luis de Camargo. Foi para São Roque enquanto eu estava lá. Tinha sido da minha paróquia, do Divino Espírito Santo. Era sobrinho do Monsenhor Paulo Camargo, o pároco, meu padrinho. Foi pena eu não ter sabido, pois iria prestar minha homenagem, no enterro, que foi no Cemitério do Santíssimo Sacramento. Pena que ele tenha morrido meio brigado com a Turma do Ibaté. Há tempos, ficou muito bravo, por conta de uns artigos publicados no Echus do Ibaté. Nunca mais se aproximou de nós. Agora, dos padres do tempo da fundação do Seminário, só nos resta o Cônego Payne. São Paulo-SP 12.08.2013 pfcatoschi@hotmail.com

De Pe. Ubajara Paz de Figueiredo (57/58) - Querido irmão amigo, Wilson e em sua pessoa fraterna e alegre saudação a todos participantes desse benemérito e encorajador XI ENCONTRO DO IBATÉ. Viverei uma experiência muito forte de comunhão como vcs, pois, devido a encontro da delegação das CEBs do Regional Oeste 1 de 23 a 25 deste mês, em vista ao 13º Intereclesial CEBs, em Crateús-Ceará, não tenho como ausentar-me. Cumprimento a vcs pela perseverança em fazer tão rica experiência de amor a Cristo, à Igreja e de cultivar os valores que nos permitem trabalhar para que a "civilização do amor" marque mais e mais a vida nos cinco continentes. Preces, abraços e saudades. Campo Grande-MS 19.08.2013 pe.ubajara@gmail.com

De Holien Gonçalves Bezerra (50/55) - Meu caro Wilson Mosca, boa tarde! Ontem, domingo, dia 25 de agosto, fiquei consternado, informado, acachapado, entristecido, desnordeado, desiludido..., e tudo o mais que nosso rico dicionário poderia sugerir para uma pessoa que foi pega de surpresa pela sua inexplicável distração e, digamos, "gagaguisse"... Levantei-me animado com a ideia de rever meus amigos do Ibaté, de levar confortáveis papos de saudosismos sempre alegres e vivos de recordações mais que vívidas. Às 8:30hs chego a São Roque, vou até as imediações da Igreja Matriz. Procuro por toda parte alguma fisionomia conhecida. Nada. Pensei: já devem ter ido para o Seminário. Sigo caminho. Chego, entro no vetusto, nada da gente alegre que sempre pulula em volta de São José. Começo a perceber que há alguma coisa errada. Revejo o calendário no meu relógio. Estou certo: domingo, dia 25... O que será que está havendo? Estaria eu enlouquecendo? Cadê o povo? Dou a volta, beirando o teatro de saudosas lembranças, chego ao pátio interno. Barracas brancas, cadeiras empilhadas, nada de gente... Ainda bem que reconheci ao longe, dando tapas numa bola de espiribol (acho que é assim que se escreve...), um senhor de cabelos e barba brancas, acompanhado de guapo rapaz, simpática senhora e bela donzela. É o Letterio!!! Troca de lembranças do passado! "Mas o Encontro foi ontem...estava lindo...emocionante!!!" Simplesmente errei o dia do mês. Desde quando você começou a nos mandar chamadas para o Encontro, a inscrição que fiz, tudo me remetia à primeira data que ficara em minha lembrança, indelevelmente marcada: domingo, dia 25 de agosto. Enfim, Mosca, e todos os demais colegas, perdi o Encontro tão esperado. Lamentei minha distração. Despedi-me do Letterio, peguei o carro e sai em direção do Monte Sabão. Fiquei rodeando o morro, olhando com saudades as lembranças de nosso maravilhoso passado. Tomei lanche no Pesqueiro e fui pra casa... Em 2015, juro que não perco, nem por decreto... Meu enorme abraço a você e todos os que se empenharam para a organização da festa! Louveira-SP 26.08.2013 holiengb@uol.com.br

De Carlos Matias Kolb (59/60) - Amigo Mosca, parabéns pelo sucesso do XI Encontro. Tudo estava muito bom como de costume. Parabéns para todos os organizadores de nossa confraternização. Já estamos aguardando a XII edição. Até lá. Um abraço. São Paulo-SP 27.08.2013 12carloskolb@gmail.com

De Paulo Sebastião Ribeiro (50/56) - Paulo Toschi, acabo de ler os comentários do XI Encontro. Feliz e contente por saber que foi tão bom! Não tive condições de participar. Ainda continuo no "estaleiro". Mais algumas semanas e estarei apto. Os ecos do XI Encontro, as fotos postadas do Seminário e dos companheiros me trouxeram nostalgia, muitas lembranças, reflexões... Dificil falar sobre isso. Aproveitei para ler as mensagens de meses e anos anteriores. É muito bom fazer parte desse grupo. Nunca será demais ter consciência do trabalho dos colegas que se responsabilizaram e se comprometeram para com a ideia de manter viva essa lembrança e amizade. Paulo Toschi, agora você está no bom caminho. Do Corintiano, do Itaquerão. Esqueça o São Paulo. Venha para o Timão você também! Você só terá alegrias. Sabe que sou sócio do Parque São Jorge há 70 anos? Mais uma coisa em comum! Paulo Toschi, para a brincadeira de um simpaticante da Fiel você tem sido muito, muito amigo e solidário. Abraços. Arraial do Cabo-RJ 27.08.2013 paulo@estalagemdoporto.com.br

De Mario Luiz Angelini (58/62) - Wilson, Boa tarde! Quero agradecer a todos que participaram da organização do XI Encontro do Ibaté. Esteve impecável. Deu certo porque foi feito com AMOR E DEDICAÇÃO. Claro e competência. Minha mulher ficou admirada de que o Encontro não teve uma pessoa que aparecesse, ou melhor, que fosse "vedete". Era a equipe trabalhando. Parabéns a todos. Belo Horizonte-MG 27.08.2013 angelini@terra.com.br

De Geraldo José Licheri (51/52) - Caro Wilson, para não esquecer nomes que participaram da elaboração do XI Encontro de ex-alunos, quero agradecer a todos pela acolhida. Tudo correu às mil maravilhas. Acredito que para realizar o referido encontro é necessária muita vontade e dedicação e um trabalho enorme, portanto o meu agradecimento. Até o próximo se Deus quiser. Abraço a todos. São Paulo-SP 27.08.2013

De José Fernandes da Silva (1963) - Olá Wilson, tudo bem?, por aqui estamos todos bem graças a Deus, hoje já estamos completando uma semana de nosso encontro e quero agradecer e parabenizar a todos vocês que organizaram, pois ficou muito legal, apesar, acredito do muito trabalho desse grupo na organização, inclusive o coral também está de parabéns. Pena que não pude permanecer por mais tempo, mas ainda pude ouvir "Va Pensiero", antes do retorno. Um abraço a todos. Juquiá-SP 30.08.2013 jfstorito@hotmail.com

De Paulo Oliveira Leite Gonçalves (49/54) - Prezado amigo Wilson, quando penso nos inúmeros detalhes que compuseram toda aquela sequência da realização do 11º Encontro dos ibateanos, sinto o quanto de dedicação houve de sua parte como coordenador, bem como de toda a equipe que trabalhou silenciosa, sem aparecer e, no entanto, deixou um resultado excelente. Quero cumprimentá-lo sinceramente emocionado. Foi a primeira vez que pude participar da liturgia e ficará comigo como uma agradável e profunda lembrança. Um abraço fraterno. Goiânia-GO 31.08.2013 oliveiratrador@gmail.com

De Roberto Oliveira da Silva (70/73) - "Ô Mosca" - muito obrigado. Mosca, vou aproveitar para te dizer tenho estudado a Dependência Química de pertinho - atendo nas clínicas e montei grupos de dependentes químicos e grupos dos familiares de dependentes químicos. Há algum tempo venho estudando estes casos e estes grupos foram montados recentemente. Esta semana fui convidado para

trabalhar em uma clínica de recuperação em Marsilac. O responsável disse que será um trabalho 'franciscano' - espero que eu consiga seguir este caminho. Bom, fica aí a minha disponibilidade para algum 'ibateano' que esteja com dificuldades de enfrentamento na solução dos problemas relacionados a droga - tá bom? Um forte abraço. São Paulo-SP 08.09.2013 betoros@ig.com.br

De Herminio Bernasconi-Central do Ipiranga (54/60) - Mosca, obrigado pelas fotos do encontro de vocês. Deu para reconhecer antigos colegas, bem mais gordinhos e branquinhos. Reconheci os 3 bispos, Gaspar, Zé Maria e Fernando meus contemporâneos, mais o Laerte, Barbieri, Fierro, Walmir, Paulo Oliveira e o cerimonário Attilio. Não vi o Furlaneto, os irmãos Gomide, Zé Melo, da minha turma do Ipiranga. Lembrei-me de alguns que já partiram. É muito bom recordar e principalmente se encontrarem. Em novembro a turma de Campinas prepara um encontro para comemorar os 80 anos de nosso colega D. Celso ai em S.Paulo. Como foi bispo auxiliar aí de S.P. deverão aparecer também muitos colegas do Tempo do Ipiranga. Um abraço. Manaus-AM 16.09.2013 herminio35@gmail.com

De Mauricio Goes (49) - Prezado Wilson Mosca, agradeço muito sua atenção em, nos enviar os email e a revista Echus do Ibaté. Gostamos muito de ler, eu e minha esposa... Ainda não foi possível participar dos Encontros de ex-alunos. A distância e a idade já avançada. Quem sabe o ano que vem. Abraços. Ilhabela_SP 16.09.2013 goesmauricio@hotmail.com

De Nazareth dos Reis (57/59) - Caro Wilson Mosca! Estou encantado com as fotos que vi. Ainda não vi todas. Mas estão perfeitas. Pena que não consigo identificar as "famosidades" em destaque: cresceram, amadureceram e não são mais aqueles juvenzinhos que guardamos na memória. Pergunto: por acaso não se fez um CD com músicas, entrevistas e tudo o mais? Caso tenham feito, estou interessado em adquirir um exemplar. Não foi possível ir dessa vez: minha esposa fez cirurgia de joelho e ficamos limitados. Sentimos muito não participar. Grande abraço e PARABÉNS por mais um evento. Quem sabe no próximo possamos estar com vocês todos. Três Lagoas-MS 16.09.2013 nazarethreis@hotmail.com

De Alfredo Barbieri (49/53) - Magnífico! As fotos falam e mostram a alegria, a confraternização, o companheirismo, a fé, a amizade que se renovam a cada Encontro. Taubaté-SP 16.09.2013 alfredo_barbieri@hotmail.com

De José Luiz Brant de Carvalho (51/56) - Obrigado. Pensei com os meus botões: Parece-me que foi um encontro do céu na terra. Muita luz no olhar de todos. São Paulo-SP 16.09.2013 jbrantdecarvalho@bol.com.br

De João Francisco de Brito Ramalho (60/62) - Os momentos felizes, que gostaríamos se eternizassem, ficam, pois, retratados para posteridade... Muito obrigado, Wilson Mosca, pelo envio dessas fotos. Um fraternal abraço. Salvador-BA 16.09.2013 jramalho47@gmail.com

De Ademar Mutton (55/56) - Wilson Mosca, gostei muito das fotos que rememoram antigos tempos. Já estive, aí no Ibaté, em um dos encontros. Espero, no próximo, poder, também, estar presente. Boa Sorte! Campinas-SP 16.09.2013 a.mutton@terra.com.br

PARACHOQUE DO CAMINHÃO DO IBATÉ

Só não morro de preguiça
porque tenho
preguiça de morrer.





Wilson Cândido Cruz*



Queremos deixar aqui lavrada, em nome de outros tantos Amigos, nossa profunda e sincera gratidão à equipe que trabalhou, sem medir esforços, sob a grande responsabilidade do nosso nobre Amigo Wilson Mosca que, com magistral capacidade, soube administrar e dividir a tarefa com todos os envolvidos na organização. Pensou em todos os detalhes a começar pelo crachá apresentando um dos nossos símbolos do esporte: o espiribol, ostentado, depois, em frente à gruta do pátio para a brincadeira de filhos ou netos dos ex-alunos e o morro do Saboó, que também foram estampados em camisetas, criatividade do Amigo Justo. Nossos agradecimentos àqueles que, de uma forma ou de outra, colaboraram e deram o seu apoio para a realização do evento dessa grandeza.

Tudo foi coroado de êxito, sucesso absoluto, perfeito em todos os pontos. A nosso ver, não só na organização geral do encontro, como também na abertura e descerramento da placa comemorativa aos pés da Imagem de São José e o saboroso e farto café da manhã, propiciando o abraço, a alegria por este reencontro e o gostoso bate-papo inicial.

Em seguida, a Celebração Eucarística concelebrada pelos Senhores Bispos Eméritos Dom José Gaspar, Dom José Maria Pinheiro, Dom Fernando Penteado e outros Amigos padres presentes. Houve excelente participação de todos e do coral recrutado, ensaiado e magnificamente dirigido sob a batuta do grande Amigo José Isaías Dantas que soube tão bem selecionar belíssimos cantos em louvor a Nossa Senhora do Imaculado Coração. Tudo comentado pelo grande Attilio Brunacci. Houve o momento de pesar pela falta dos muitos Amigos que já partiram para a Casa do Pai. O Amigo Francimar entoou magnificamente um canto com letra de sua autoria em homenagem ao Cláudio José Fondello o qual, na véspera de cair doente, comunicara o desejo de que fosse feita tal homenagem aos colegas falecidos. Obrigado ao Amigo Alfredo Barbieri pelo genial texto "O Tempo e a Saudade",

coroando magnificamente o Tema deste encontro.

O nosso agradecimento, ainda, aos bons Amigos e seus familiares que chegaram até de muito longe: Goiânia, Belo Horizonte, Jaboticabal, Umuarama, Salvador, Mogi das Cruzes, Indaiatuba, da Capital e de outras cidades não mencionadas para, com imensa satisfação, participar deste XI Encontro da Saudade que, realmente, repetimos, foi coberto de êxito e sucesso total.

Na nossa reunião no pátio central, sob muitas tendas bem montadas saboreamos delicioso churrasco, bebidas e saladas de legumes e, depois, de frutas, muito bem preparadas.

O dia foi maravilhoso em todos os aspectos. O show de música e cantoria, após o almoço, atraiu a atenção de todos: o Cláudio, tecladista profissional, que viera para abrilhantar a nossa festa, mostrou algo do seu talento, bem como o Luís, nosso Amigo tenor, esbanjou sua capacidade e sua voz. O nosso coral, para começar, entoou belissimamente o "Vá pensiero" e outras canções e, ainda, de quebra, nossa querida Amiga Priscila, filha do grande Isaías, também mostrou para que veio, com sua belíssima voz, fechou o espetáculo.

Momentos de rever todos, alguns vindos pela primeira vez, para a nossa alegria. Longos papos, fotos e recordações dos bons tempos de outrora. Foi uma coisa nunca vista e acontecida, no dizer de vários, em tempo e lugar nenhum.

Todos saímos renovados deste grandioso evento que nos encheu a todos de ânimo e entusiasmo. Infelizmente perderam esta ótima oportunidade de compartilhar tão agradáveis horas os que não puderam comparecer.

Reiteramos os nossos agradecimentos, mais uma vez, à equipe que, com incalculável denoto, esforçou-se sobremaneira para tornar possível mais este Encontro e aos que deram espontaneamente a sua parcela de colaboração. Muitíssimo obrigado a todos.

(* Wilson Cândido Cruz, 69 (59/64) Diretor de Escola e professor aposentado. - wilsonc.cruz@uol.com.br

NA CASA DO PAI



PADRE LUIZ GONZAGA

• Faleceu em 05.07.2013 a IRMÃ FLAUSINA LUCIA DA ANUNCIAÇÃO (vide carta em CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA).

• Faleceu em 25.07.2013 o PADRE LUIZ GONZAGA MELLO DE CAMARGO aos 89 anos. Atualmente Pe. Luiz morava no Noviciado das Irmãs de São José, na diocese de São José dos Campos. Em 4 de novembro próximo estaria completando 64 anos de sacerdócio. Foi nosso professor no Seminário de São Roque. Foi, também pároco em várias paróquias, entre elas, na cidade de Salto, em duas oportunidades: de março de 1958 a março de 1961 e de dezembro de 1962 a janeiro de 1964. O seu sepultamento foi no Cemitério do Santíssimo Sacramento em São Paulo, pois ele era da Irmandade de São Pedro da Arquidiocese de São Paulo.

• Faleceu em 21.09.2013, aos 76 anos de idade, nosso colega CARLOS ERNESTO BOLLINI DE CAMPOS (49/52). Era saltense da velha guarda, estava a passeio pela Europa e sofreu um infarto na cidade de Roma, vindo a falecer

Aos familiares nossas condolências.

Hotantiqua



Foto cedida por DARCY JACOB CARGNELUTTI (51/57) e apresenta esquadrão de 1954, que é o ano em que a primeira turma que estudou em Aparecida chega a São Roque. E já no primeiro ano dois craques de Aparecida compõem a seleção (Carlos Cosso e Nelcindo Mosca). Ela apresenta um falha imperdoável. Uns dos maiores craques da época, HELÁDIO BISPO DOS PRADO, não está na foto. Deveria estar no departamento médico. Eis a relação dos craques: da esquerda para a direita, em pé: CARLOS COSSO, CLAUDIO GIORDANO, AMIVALDO MORAES, RAMON PEREZ ARROYO e JOEL BARBIERI. Agachados: WALTER MIGUEL DE MOURA (Soldadinho), DARCI CARGNELUTTI, NELCINDO MOSCA, ARMANDO BARIZON e JOSÉ JUSTO DA SILVA.

PARÓQUIA DAS TROVAS

TEMA: ORGULHO

Se o orgulho é um pecado,
santo é o meu! É relicário,
onde guardo o meu passado
no Ibaté..., no Seminário.

Antonio Jurandy Amadi (51/57)

Orgulho não leva a nada,
cedo ou tarde a terra come,
pois no final da jornada,
que adianta ser de renome?

Joel Hireinaldo Barbieri (51/58)

Tenho orgulho do passado
vivido no Seminário
de amigos era cercado
com Deus contato diário.

Alfredo Barbieri (49/53)

Orgulho, falso fermento,
que faz o peito estufar.
É veneno no alimento,
que faz a alma murchar.

Alberto Pimenta de Oliveira (Pipinudo)



Tema para o próximo ECHUS: CIÚME

CASO EDIFICANTE

Lição de vida

Um fazendeiro comprou um cavalo para montar, um exemplar estupendo.

Pagou uma fortuna. Mas depois de um mês o cavalo adoeceu.

Assim o fazendeiro, desesperado, chamou o veterinário.

- O seu cavalo adquiriu um vírus, deve ser medicado por três dias e se não melhorar deverá ser sacrificado.

O porco que estava ali perto, ouviu toda a conversa.

Depois do primeiro dia de medicamento, o cavalo não tinha mostrado nenhuma melhora.

O porco se aproximou do cavalo e disse:

- Força amigo, levante-se.

No segundo dia a mesma coisa, o cavalo não reagia.

- Vamos, amigo, coragem. Caso contrário você vai morrer, advertiu o porco.

No terceiro dia lhe deram o remédio, mas nada.

O veterinário veio e disse:

- Não temos escolha, devemos sacrificá-lo porque poderá contagiar o resto dos cavalos.

O porco ouvindo isto, muito preocupado, correu ao encontro do cavalo e com toda a força diz:

-Vamos, meu velho, o veterinário chegou. Força, agora ou nunca mais. Levante-se, vamos depressa!

De repente o cavalo deu um pulo e saiu correndo.

- Milagre, milagre, gritaram todos. Vamos festejar. Façamos uma grande festa.

- MATEMOS O PORCO.

Moral da estória: "NÃO SE ENTROMETA EM ASSUNTOS QUE NÃO SÃO DE SUA CONTA."

(*) José Lui, 76 (49/56) filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978. rubrolui@hotmail.com



José Lui*

FLUXO FINANCEIRO

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 30.09.2013	
POSIÇÃO EM 15.07.2013	27.184,87
ENTRADAS	
Inscrições XI ENCONTRO	5.720,00
Contribuições e doações	7.829,16
Camisetas	1.060,00
Juros	185,23
TOTAL ENTRADAS	14.794,39
SAÍDAS	
Postagem Echus 127	952,30
Impressão Echus 127	1.050,00
Aluguel Seminário	1.020,00
Aluguel Tendões	5.500,00
Market Grill-Churrasco	12.202,80
Colacor-Faixas	696,50
Fabop Luchesi-nf 8146-Crachás	88,35
Camisetas	925,00
Zaffari-cfs 15078/45670-Café	86,22
Dia Brasil-cfs 177555/752230-Cerveja	318,60
Jgmirim-cfs 16896/66936-Cerveja	603,00
CBD-cf 475053-Cerveja	238,50
CBD-cf 475053-Açúcar	9,50
CBD-cf 176511-Flores	69,90
Wal-Mart-cf 247181-Leite	136,80
Barcelona-cf 466256-Divs.Café da Manhã	189,17
Drogariid S.Paulo-cf 16421-Adoçante	18,90
Supermercado S.Roque-cf 182931-Groselha	83,58
M.J.Lopes-cf 17635-Condimentos	96,30
Embalatti-nf 16035-Prato PR24	39,60
CBDU-cf 86116-Prato PR24	216,00
CBDU-cf 109794-Luvas	4,80
CBDU-cf 122060-Garfos/Copos/Talheres	230,62
Casa Neri-cfs 8896/9138-Pregos/Buchas	11,80
Maxline-cf 3338-Etiquetas	50,00
Papelaria Levi-cfs 70480/70833-Etiquetas	50,00
Zaki Narchi-nfs 2711/2712-Matl.Limpeza	535,00
Supermercado Araçá-Frutas/Batata	672,00
Serviços de Som	1.000,00
Serviços Fotógrafo	1.250,00
Gratificação-Ambulância	200,00
Serviços Apoio-Cozinha/Secretaria	1.280,00
Taxi -Pe.Aurelio	150,00
Padaria Cidade-Pães/Bolos	289,42
Despesas Bancárias	57,40
TOTAL SAÍDAS	30.322,06
SALDO ATUAL 30.09.2013	11.657,20
Tesoureiros:	
Carlos Domingues Cosso - Wilson Mosca	

CÔN.LAERTE É PARTE DA REPORTAGEM DA "VEJA SÃO PAULO"

Na edição do dia 28 de agosto de 2013 da Revista semanal VEJA SÃO PAULO, em matéria de capa intitulada OS INCANSÁVEIS, Nathalia Zaccari e Silas Colombo, repórteres da Revista, relatam as peripécias de paulistanos que são expoentes em seus ofícios.

São paulistanos que estão acima da média em suas respectivas áreas de atuação: o juiz de futebol que mais apita partidas; o cozeiro que mais enterros protagonizou; a gari que mais recolhe detritos no centro de São Paulo, etc.

Dentre outros recordistas, consta o nome do nosso colega CÔNEGO LAERTE VIEIRA DA CUNHA (49/53), com o sub-título: SERMÃO INTERMINÁVEL (vide foto), que calcula já ter celebrado mais de 10.000 cerimônias religiosas.



Parabéns ao nosso octogenário e incansável colega.

AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas no período de 15.07.2013 a 15.09.2013, dos seguintes colegas: Afonso de Rogatis, Alberto Alonso Casemiro, Antonio Carlos de Freitas, Antonio Carlos Marques, Antonio de Lima, Dom Antonio Gaspar, Antonio Martini, Antonio Paulo da Costa Carvalho, Attilio Brunacci, Celso Guidugli, Dalmo José Pires Leite, Darci Jacob Cargnelutti, Domingos Sávio Amstalden, Edanir dos Santos, Edmur Bento de Figueiredo, Dom Fernando José Penteadó, Gilberto Gomes, Hélio Rodrigues, Horácio José de Souza, Isidoro da Silva Leite, João Francisco de Brito Ramalho, Joaquim Barbosa de Oliveira, José Carlos Bannwart, José Eustáquio Rodrigues da Costa, José de Mello Junqueira, José Ecio Pereira da Costa Junior, José Fernandes da Silva, José Francisco Godinho, José Justo da Silva, José Luiz Mariano Gomide, José Mario Leoni, José Ricardo Falcão, Côn.Laerte Vieira da Cunha, Letterio Santoro, Luiz Alberto Correa da Silva, Manuel Correia, Mario Luiz Angelini, Nadir Fermino, Otto Mello, Paulo Oliveira Leite Gonçalves, Pedro Komatsu, Roberto Lui, Roberto Pauletto, Sebastião Reghin, Sergio Alexandre Fioravanti, Silvino de Miranda Melo Neto, Vicente de Paulo Moraes, Vicente José de Souza, Walmir da Silva Gomes e Wilson Mosca. Informamos que existem vários depósitos em nossa C/C que não foram identificados, deixando, pois, de serem relacionados na lista acima. Sempre que for feito algum depósito, enviemos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

EXPEDIENTE

Echus do Ibaté é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/ Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté - São Roque - SP - Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

Colaboradores deste número: Alfredo Barbieri, Antonio Jurandy Amadi, Asdrubal Ângelo Baruffaldi, Attilio Brunacci, Joel Hirenaldo Barbieri, José dos Santos, José Lui, Paulo Francisco Toschi e Wilson Cândido Cruz.

Contribuições: O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no BRADESCO, Ag. 3191 (Largo Arouche), C/C 14399-5. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

Equipe Responsável: Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

Artigos, colaborações, contatos e correspondências: enviar para ECHUS DO IBATÉ, Caixa Postal 71.509, Cep 05020-970, S.Paulo-SP.

Responsabilidade: As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

Internet:

- E-mail : echus@zipmail.com.br
- Blog do Ibaté: www.ivate-sp.blogspot.com
- E-mail do Blog do Ibaté: ivate.sp@gmail.com
- "Palavra de Seminarista" (livro): www.paulo.toschi.blog.uol.com.br
- Fotoblog (fotos do Ibaté): www.paulo.toschi.fotoblog.uol.com.br
- Twitter Amigos do Ibaté: <http://twitter.com/echusdoivate>
- Comunidade no ORKUT: EX-ALUNOS SEMINÁRIO DO IBATÉ (www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?Cmm=723696)
- Comunidade IBATEANOS no Facebook
- Echus do Ibaté nas nuvens: links <http://177.103.223.197/downloads/Echus/> ou <http://189.19.55.31/downloads/Echus/>

Tiragem: 900 exemplares.

Diagramação/Impressão:

